

QUINTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1334

Erros operários

Sem autoridade moral não se pode formular uma reclamação, nem tampouco apregoar princípios de harmonia e de solidariedade. Por vezes as pessoas que não aceitam as ideias que pretendemos ver triunfantes, criticam o procedimento de certos operários e tem razão. Nós bem sabemos que as críticas desses indivíduos não visam moralizar, mas sim deprimir o operariado, tornando extensiva a todos os trabalhadores a immoralidade de alguns.

E' para lamentar que haja operários que deem motivo para os reacionários falarem. Porém, não queremos que julguem que estamos aqui para ocultar os erros dos trabalhadores. Pelo contrário, a nossa função é combatê-los.

Devido a este mau ambiente que se respira em Portugal, ambiente que rodeia tanto os operários como os patrões, a desmoralização que nasce nas chamadas camadas superiores, já atingiu, em parte, o povo.

Assim como os altos funcionários, em regra, não produzem trabalho que corresponda aos vencimentos que auferem, também entre o operariado se encontram alguns indivíduos que entendem que nas obras do Estado pouco ou nada devem produzir.

Ora, não há nada que possa desculpar esta falta de dignidade profissional, que farta aos indivíduos toda a autoridade moral para formular qualquer reclamação ou para criticar os erros alheios. Julgam alguns operários que, pelo facto de estarem ao serviço do Estado, não devem trabalhar. Isto, além de ser uma immoralidade, põe em evidência este facto deprimente: certos operários só trabalham sob a apertada vigília do patrão ou do capataz. Porém, não deve ser assim. Se o operário se propõe executar determinado serviço deve fazer todo o possível por executá-lo, dentro do horário estipulado; deve mesmo empregar os seus melhores esforços para que esse trabalho tique bem feito. Desta maneira sobeja-lhe autoridade para reclamar menos horas de trabalho, melhor salário, tudo, enfim, que possa contribuir para o seu bem-estar moral e material.

Se classificamos de imorais os parasitas de cima — os banqueiros, os comerciantes, os militares — muito mais imorais são os parasitas de baixo que se igualam nos actos aos seus exploradores.

De resto, este hábito de nas obras do Estado se trabalhar o menos possível constitui um perigo para o futuro. Porque, educados nesse ambiente pernicioso, os operários, ámiam, se tomassem conta da produção, trabalhando sem a pressão vexatória de qualquer encarregado, cometariam o crime de se entregar a uma ociosidade encapotada que degeneraria num desastre para todos.

Se queremos um futuro mais perfeito, traemos de prepará-lo desde já, criando preceitos morais que dignifiquem.

Outro exagero que é preciso combater: o trabalho excessivo que alguns operários fazem, por subserviência, só para serem agradáveis aos patrões. E' tam antípatico o proceder dos primeiros, os preguiçosos, como os segundos, "engraxando as botas" ao patronato e prejudicando os seus companheiros que se limitam a cumprir simplesmente o seu dever.

Os operários mais conscientes devem lutar, nas oficinas, nas fábricas, nos campos contra estes erros, despertando nos seus companheiros o sentimento da dignidade profissional.

NOS ESTADOS UNIDOS

Mulher que rouba para matar a fome de 4 filhos

do marido doente e desempregado

Foi presa em Brooklyn, estado de New York, Maria Bohm, de 24 anos, por ter roubado um saco de bolos e uma garrafa de leite.

Depois de presa, comprovou-se que ela tinha o marido doente e desempregado há quatro meses e quatro filhinhos a susitar.

Condolida com a sua triste sorte, o leite declarou que desistia da acusação, e a polícia deu-lhe 15 dólares.

Está tão contra a justiça e a consciência humana o direito de propriedade privada, que até os seus próprios defensores, aqueles cuja profissão lhes embota os sentimentos mais generosos e humanitários — se afrevem a proceder em certos casos como lhes ordena a sua profissão, contra aqueles que se revoltam contra esse tão absurdo direito.

PELA POLÍTICA

As promessas do governo

As declarações que o presidente do ministério fez à comissão que lhe foi comunicada no último comício foi aprovada não pode dizer-se que sejam demasiadamente optimistas. Por isso mesmo não parece que o governo, que fez livramente, nenhuma desculpa pode ter para não cumprir as promessas feitas.

Procura o governo, diz o presidente do ministério, solucionar a crise de trabalho, mas não o pôde fazer senão lentamente. No entanto entende que ou a solução ou se vai embora. De duas uma: ou o governo conta demorar-se no poder muito até solucionar a crise, ou, sendo insolúvel o problema, procura já o pretexto para a queda ministerial.

No entanto, quer o queira quer não, o actual ministério está amarrado ao poder. Nesta altura os democráticos já compreenderam muito bem que ou apoiam decididamente o governo, ou terão de ceder o lugar aos nacionalistas, em vésperas de eleições, o que para elas seria muito perigoso.

Quer se formasse um ministério nacionalista, com dissolução parlamentar, quer se formasse um ministério do bloco, com António Maria da Silva, a verdade é que o partido democrático saírá do lance bastante enraivecido e isso iria necessariamente reflectir-se no acto eleitoral.

O sr. José Domingos dos Santos ficará, pois, no poder. Terá pois de obter os meios necessários para cumprir o que prometeu e o que disse A Batalha o registou já e ficou certamente na memória de todos. É porque é de interesse, neste momento, da própria República, atacada pela luta eleitoral dos monárquicos, que a procuram pôr em cheque, a manutenção deste governo em volta do qual se vão unir todos os republicanos, estes não poderão deixar de lhe dar todos os meios para ele realizar a sua obra.

Se acaso isso não sucedesse não era apenas a crise de trabalho que se não tinha resolvido mas a própria crise da República que se teria agravado. Se este governo tiver de vir a declarar-se impotente, isso significará que já dentro da República burguesa não há possibilidade de solução para a própria situação actual.

Aguardamos os acontecimentos, com a desconfiança própria do quem se não deixar iludir pela miragem política. O fracasso do actual governo equivalerá ao fracasso da República e os republicanos que o embaram não farão senão apressar a demonstração de insuficiência das democracias para tratarem e defenderem a causa do povo.

NA UNIVERSIDADE POPULAR

Higiene e puericultura

A médica dr. Adelaide Cabette fará sobre este assunto um curso especialmente destinado a senhoras

A Universidade Popular Portuguesa, que mantém, com excelentes resultados, um curso de educação para a vida, criado especialmente para operários, conseguiu que a distinta médica dr. Adelaide Cabette se prontificasse a dirigir, na sede da mesma Universidade, um novo curso, este sóbre higiene e puericultura, destinado a senhoras.

Propõe-se aquela nossa ilustre colaboradora ministrar às senhoras que desejem frequentar o referido curso noções acerca do organismo humano e da respiração e circulação e, quanto ao importante problema da amamentação da criança, além de outros conhecimentos utilíssimos, ocupar-se de sóbre higiene e puericultura, destinado a senhoras.

Propõe-se aquela nossa ilustre colaboradora ministrar às senhoras que desejem frequentar o referido curso noções acerca do organismo humano e da respiração e circulação e, quanto ao importante problema da amamentação da criança, além de outros conhecimentos utilíssimos, ocupar-se de sóbre higiene e puericultura, destinado a senhoras.

Vantagens da amamentação mercenária sóbre as outras, quando vigiada pela mãe. Datas espécies de amas. Condições a que deve satisfazer uma ama. Amamentação artificial e biberon. Cuidados higiénicos a que deve obedecer. Preparação do leite. Amamentação mixta.

Além destes assuntos, propõe-se dr. sr. dr. Adelaide Cabette facultar às mães, ou às jovens que em breve virão a ser-las, conhecimentos elementares relativos ao desmame, doenças, acidentes das crianças, etc., devendo por último tratar da educação moral da criança, aos seus hábitos e manias, bairros, iras, afagos e amuos, ao mesmo tempo que dará diversos conselhos preventivos para os nossos filhos.

Traita-se, como se vê, dum obra de utilidade enorme. As mulheres proletárias, que em regra desconhecem — e o mesmo sucede em relação às da classe burguesa — os cuidados que é mister ter com os nossos filhos, para que sejam saudios, vigorosos, fortes, devem dar os seus nomes, desde já, para a frequência do curso que a Universidade Popular deseja começar a funcionar na proxima segunda-feira, para o que lhes basta inscrever-se, aquelas que o não sejam já, como sócios da referida instituição, o que importa apenas uma despesa de 1500 milhas.

As lições serão uma vez por semana, às segundas feiras, das 21 às 22 horas próximas, continuando aberta a inscrição todos os dias úteis, das 20 às 23 horas, na sede da Universidade, rua Particular à ruas Almeida e Sousa.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A Federação Francesa dos Operários da Construção Civil torna-se independente

No dia 18 de Novembro reuniu-se o Conselho Nacional da Federação dos operários de construção da França (até aqui aderente à C. G. T. U.) para estudar a situação sindical. Os sindicatos do departamento do Sena, aderente à Federação, já tinham declarado que o verdadeiro caminha a seguir era a saída da C. G. T. U.. O conselho nacional segundo também esse exemplo, declarou a sua separação da C. G. T. U. e a autonomia de toda a Federação. O passado é evidentemente um grande progresso, mas é de extranhar que o conselho nacional da Federação dos operários da construção civil não se tenha resolvido igualmente a ingressar na União Federativa dos Sindicatos Autónomos da França. A Federação aludida, que caminhava na vanguarda do proletariado revolucionário francês e que constitui um baluarte do sindicalismo revolucionário, não pode de maneira nenhum ficar à margem e será obrigada a relacionar-se com os trabalhadores dos outros ofícios, isto se não quiser expôr-se ao perigo de tornar a ser uma corporação puramente inútil e se quiser tomar parte na luta libertadora do proletariado de mãos dadas com os seus camaradas de trabalho das outras indústrias. Cremos por isso que a Federação dos operários da construção civil, mais tarde ou cedo, enveredará pelo caminho da U. F. dos S. A..

Falsa delegação do México ao Congresso da International Sindical Vermelha

Os camaradas do México enviaram ao secretariado do A. I. T. de Berlim a seguinte carta:

"Por notícias desse Secretariado, e depois por sua presença nesta cidade, teve-se conhecimento de que um sujeito chamado Bertrand C. Wolfs tinha estado representando os trabalhadores de México no ultimo congresso da

"Falsa delegação" causou surpresa, tanto pelo facto da I. S. V. não contar no México qualquer filiado, como pela circunstância de que esse "delegado" é individualmente completamente desconhecido entre o proletariado desse país. E preciso notar, que, as duas ou três delegações que apareceram em Moscou em nome dos trabalhadores do México, foram subvenções pelas autoridades mexicanas.

Essa "delegação" foi feita com três facadas nas costas, e muitos outros ficaram seriamente contusos. O comandante Corcuff recebeu um pontapé no ventre, que lhe provocou violentas dores.

O chefe do bando dos fascistas, furadores de greves, parecia ser um velho, na algibeira do qual foram encontrados 5.000 francos.

Foram presos onze dos fascistas que provocaram a desordem, e dos seus depoimentos concluir-se que foram chamados a Douarnenez,

que é a primeira das sardinheiros e sardineiras de Douarnenez e que é exclusivo da descarga e da venda do peixe.

Essa empresa, para evitar que se produza a baixa de preço do peixe, ordena que se realize a descarga pelo sistema de conta-gotas.

Com este sistema sofisma-se a abundância natural, faz-se vir para o mercado apenas o peixe estritamente necessário para o consumo. E' assim que se consegue manter o peixe a este preço inacessível.

O Comissariado dos Abastecimento adquiriu, como é sabido, dois vapores para fazer concorrência — sic! — aos negociantes.

Pois, a Sociedade Comercial das Pescarias, isto é, a trust que faz artificialmente a carência pelo estrelamento que denunciavam, que o Comissariado confiou a venda do peixe. Que farça — amarga e dura para as nossas bolsas!

O governo continua surdo e cego diante dessa burla que sue caríssima, que dá a miséria, a fome certa a quem não é rico acionista das Pescarias ou de qualquer outra sociedade de exploração pública.

Os exploradores do peixe, como os da carne, como os dos produtos hortícolas, como os dos outros gêneros indispensáveis à vida, vão sorriindo cínicamente e encolhendo com desdém os ombros, quando o governo promete o barateamento da vida. Eles conhecem pela experiência que fizeram com todos os governos da guerra para cá que o embateamento da vida é um chão de dormideiras que não adormece ninguém nem tan pouco descer lucros ou impedir realização de fortunas.

Greve e luta operária no México

No dia 21 de Outubro os trabalhadores eléctricos da cidade de Vera Cruz, declararam a greve. Foram tomadas todas as medidas para paralisar todo o distrito industrial do Estado de Vera Cruz, por meio de uma greve geral de simpatia para com os electricistas. Nos portos de Tamapico e de Vera Cruz, foram impedidas todas as comunicações; 50 vapores estão paralisados em Vera-Cruz e 53 em Tampico.

Se a situação se agravar, os caminhos de ferro também serão afectados. No entanto, o governo está empregando todos os esforços para acabar com a greve.

Em Tampico encontram-se em greve 15.000 trabalhadores, pouco mais ou menos, como protesto energético contra o assassinato de três camaradas pelas tropas do governo, enviadas para proteger a propriedade da Companhia "Mexican Gulf Oil". O caso passou-se assim:

Os operários grevistas desta companhia pediram o reconhecimento do seu sindicato e a introdução do dia de 8 horas de trabalho, em vez de 12-14 horas que fazem actualmente.

Um grupo de operários dirigiu-se, sem armas, às fábricas de óleos para impedir que os "amarelos" trabalhassem. As tropas do governo fizeram fogo sobre a multidão. Como resultado desta ação, para manter a ordem, houve três mortos e onze feridos.

Na sequência do acto final da infâmia, pretendendo fazer sentar na cadeira eléctrica a Sacco e Vanzetti.

E' necessário pois que um veemente protesto de repulsa contra tan infame crime se faça ouvir em todo o mundo o proletariado português não pode ficar calado neste momento. Salvemos Sacco e Vanzetti! Eis o grito de guerra.

Toda a correspondência e auxílios para este Comité devem ser enviados a Virgilio de Sousa (S. V.), Travessa da Água de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

Realiza-se hoje uma sessão pública de protesto no Sindicato dos Operários Municipais

Promovida pelo Sindicato dos Operários Municipais, realiza-se hoje às 20 horas, na sede desse organismo, Travessa da Água de Flor, 16, 1.º, uma sessão pública de protesto contra a ditadura espanhola, condenação à morte dos operários Sacco e Vanzetti e demais perseguições contra o operariado.

Estão convidados a enviar delegados os seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, União Anarquista Portuguesa, Federação Anarquista da Região Central, Comité Português Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti, Comité Pró-Salvação da Espanha e Federação das Juventudes Sindicais.

Promovida pelo Sindicato dos Operários Municipais, realiza-se hoje às 20 horas, na sede desse organismo, Travessa da Água de Flor, 16, 1.º, uma sessão pública de protesto contra a ditadura espanhola, condenação à morte dos operários Sacco e Vanzetti e demais perseguições contra o operariado.

Estão convidados a enviar delegados os seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, União Anarquista Portuguesa, Federação Anarquista da Região Central, Comité Português Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti, Comité Pró-Salvação da Espanha e Federação das Juventudes Sindicais.

Promovida pelo Sindicato dos Operários Municipais, realiza-se hoje às 20 horas, na sede desse organismo, Travessa da Água de Flor, 16, 1.º, uma sessão pública de protesto contra a ditadura espanhola, condenação à morte dos operários Sacco e Vanzetti e demais perseguições contra o operariado.

Estão convidados a enviar delegados os seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, União Anarquista Portuguesa, Federação Anarquista da Região Central, Comité Português Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti, Comité Pró-Salvação da Espanha e Federação das Juventudes Sindicais.

Promovida pelo Sindicato dos Operários Municipais, realiza-se hoje às 20 horas, na sede desse organismo, Travessa da Água de Flor, 16, 1.º, uma sessão pública de protesto contra a ditadura espanhola, condenação à morte dos operários Sacco e Vanzetti e demais perseguições contra o operariado.

Estão convidados a enviar delegados os seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, União Anarquista Portuguesa, Federação Anarquista da Região Central, Comité Português Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti, Comité Pró-Salvação da Espanha e Federação das Juventudes Sindicais.

Promovida pelo Sindicato dos Operários Municipais, realiza-se hoje às 20 horas, na sede desse organismo, Travessa da Água de Flor, 16, 1.º, uma sessão pública de protesto contra a ditadura espanhola, condenação à morte dos operários Sacco e Vanzetti e demais perseguições contra o operariado.

Estão convidados a enviar delegados os seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, União Anarquista Portuguesa, Federação Anarquista da Região Central, Comité Português Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti, Comité Pró-Salvação da Espanha e Federação das Juventudes Sindicais.

A educação moral na família

IV

A curiosidade das crianças

26 — A curiosidade da criança vem da sua necessidade de conhecimentos

A criança nasce ignorante de tudo. Ela tem, como se costuma dizer, tudo a aprender. Deve tomar conhecimento com o mundo que a rodeia. Trava esse conhecimento por meio dos olhos, dos ouvidos, das mãos e do cérebro. E esses olhos olham e observam, esses ouvidos escutam, e tornam-se atentos, essas mãos tocam, apalpam, pesam, esse cérebro retém, observa, reflexiona graças a um impulso íntimo, um impulso sagrado, curiosidade.

Esta curiosidade não é uma vulgar e feia indiscrição que leva o homem a informar-se do que não lhe diz respeito, mas a tendência profunda e necessária que impõe a criança a pôr-se em contacto com os objectos, as coisas, o solo, o espaço, a fim de saber onde se encontra, de se servir de tudo e de se orientar.

27 — A curiosidade, indicio da inteligência

Todos temos podido observar que as inteligências que se classificam de «vivas» são também as inteligências curiosas.

Um pobre idiota não é curioso.

O homem de gênio é imensamente curioso.

Uma criança de inteligência mediocre parece tranquila, placida, indiferente; as coisas solicitam-lhe pouco as mãos, os ouvidos e, sobretudo, os olhos nos quais chama alguma brilhante.

Pelo contrário, uma criança bem dotada é traquina, mexe em tudo; ouve e escuta, vê e olha, interessa-se pelos objectos, pelos movimentos, numa palavra, é curiosa. Abafar-lhe a curiosidade? Não se poderia, ainda que se quisesse. Mas a falta de tacto e a preguiça também dos pais podem desaninar e amortecer a curiosidade natural da criança. Como? Não respondendo ou respondendo mal às suas perguntas.

28 — Como se satisfaz a curiosidade de criança

A criança ouvia, escuta, observa, toca. Isto não a satisfaz. É um pequeno ser inteligente que compara, raciocina e não comprehende sempre. Então, como tem o dom da linguagem, fala, interroga. «Como?» «Porque?»

Geralmente, há maneira de responder à maior parte das perguntas que ela faz. Quando não sabemos responder, quando não podemos responder, livremo-nos de responder evasivamente.

Os pais têm, pois, na medida do possível oitivo do conveniente, o dever de satisfazer a curiosidade dos filhos. Têm mesmo o dever de estimular quando ela parece muito fraca.

O reconhecimento da República russa dos Sóvietes

No jornal *O Rebate*, de ontem, depõe-se-nos um interessante artigo, assinado pelo sr. Fazenda Junior, de defesa do reconhecimento dos Sóvietes pelo governo português. São dele os seguintes trechos que reproduzimos:

O reconhecimento da União Operária das Repúblicas Soviéticas da Rússia pela República Portuguesa é um dos mais transientes factos e um dos mais culminantes acontecimentos do nosso tempo, e considerado sob o ponto de vista económico, o mais vantajoso possível.

Na fase do restabelecimento económico e financeiro, que vamos atravessando, semelhante reconhecimento vem dar considerável desenvolvimento ao comércio e indústria do nosso país, e se conjugarmos a esse futuro, mas certo, fatal, inevitável desenvolvimento, maior produção agrícola, Portugal pode vir a ser um dos férteis e prósperos países do mundo.

Quanto à influência que pode exercer o reconhecimento da República Soviética da Rússia, na marcha da evolução social em Portugal, não haja receio.

Pior, muito pior que o vírus bolchevista é o micrório jesuítico, e entre os dois cosmopolitismos — o negro e o vermelho — eu preferir mil vezes o vermelho!

A marcha ascendente para a perfeição social jáimás será interrompida. O que hoje é utopia será amanhã uma bela, fatal e prometedora realidade.

O próprio anarquismo é o regime do futuro.

Bem fez o governo em reconhecer a República Soviética da Rússia, a exemplo da França e Inglaterra.

Os bairros sociais

Vai arrumar-se o assunto?

A's 11 horas de ontem foi dada posse, pelo ministro do trabalho, ao sr. Luis Desrouet, do encargo para que foi nomeado, sem remuneração alguma, de propriedade do governo, no prazo máximo de 30 dias, a formar rápida e definitiva de liquidar o assunto.

A posse foi dada na sala da comissão liquidatária, estando presente este e o secretário do ministro, sr. Bravo Borges.

Sociedades de recreio

Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo». — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral ordinária.

— Depois de amanhã, às 21 horas, realiza-se um baile com «Jazz-Band» em homenagem ao presidente da direcção.

Grupo Dramático de Belém. — Reúne hoje a direcção às 20 horas.

PÁGINAS ALHEIAS

O TERRORISMO

Outra fonte de erros e de culpas gravíssimas tem sido o modo como muitos interpretaram a teoria da violência.

A sociedade actual mantém-se com a violência das armas. Nunca classe oprimida alguma conseguiu emancipar-se sem recorrer à força; nunca as classes privilegiadas renunciaram a uma parte, mínima embora, dos seus privilégios, senão pela força, ou por medo à força. As instituições sociais presentes são tais que se torna impossível transformá-las por meio de reformas graduais e pacíficas, e impõe-se a necessidade dum revolução violenta que, violando, destruindo a legalidade, funde uma sociedade sobre novas bases. A obstinação, a brutalidade com que a burguesia responde aos mais anômalos pedidos do proletariado, demonstram a fatalidade da revolução violenta. E, pois, lógico e necessário que os socialistas, e especialmente os anarquistas, sejam um partido revolucionário e prevejam e apressem a revolução.

Mas, desgraçadamente, há nos homens uma tendência a confundir o fim com os meios; e a violência, que para nós é deve continuar a ser uma dura necessidade, converteu-se para muitos em fim único da luta. A história está cheia de exemplos de homens que, tendo começado a lutar por um fim elevado, perderam no calor da refrega todo o domínio sobre si mesmos, e perdendo de vista o fim almejado, se transformaram em feras carniceiras. E, como o demonstram factos recentes, muitos anarquistas não escaparam a este terrível perigo da luta violenta. Irritados com as perseguições, enlouquecidos com os exemplos de cega ferocidade que a burguesia dá diariamente, começaram a imitar o exemplo dos burgueses, e o espírito de amor foi suplantado pelo de vingança, pelo de ódio. E, como os burgueses, chamaram justiça ao ódio e à vingança. Depois, para justificar os seus actos, que podiam entretanto explicar-se como efeito de horríveis condições do proletariado e servir como uma razão mais para invocar a destruição de uma ordem de coisas que produziam tam tristes resultados, alguns começaram a formular a mais estranha, e mais fanática, a mais autoritária das teorias, e sem reparar na contradicção, apresentaram-na como um novíssimo problema da ideia anarquista. Eles, que aliás se dizem ao mesmo tempo deterministas e negam toda a responsabilidade, dedicaram-se a rebuscar os responsáveis do estado actual de coisas, encontrando-os não só nos burgueses conscientes que fazem mal sabendo que o fazem, não só entre a massa de burgueses que são burgueses porque assim nasceram e nunca a si próprios perguntaram o porquê da sua situação; mas até entre a massa de trabalhadores que, suportando a opressão sem revolta, são o seu principal estio; e para todos decidiram... a pena de morte! E afé houve quem delirasse sobre não sei que responsabilidade potencial para resolver o exterminio das mulheres grávidas e das crianças! Alguns que com razão negam aos juízes burgueses o direito de aplicar uma hora que seja de cadeia, fazem-se arbitros da vida e da morte dos outros e chegam a dizer que se tem o direito de matar quem não pensa como nós! Parece incrível e muitos não quererão acreditar. E no entanto, há tempos, todos podiam ler num jornal «anarquista» palavras como estas: «Em Barcelona estalou uma bomba numa procissão religiosa, deixando no solo 40 mortos!» não sabemos quantos feridos. A polícia prendeu mais de 90 anarquistas com a esperança de deitar a mão ao heróico autor do atentado». Nenhuma razão de luta, nenhuma, nada; é heróico matar mulheres, crianças, homens inertes, porque eram católicos! Isto é pior do que a vingança, é o furo do doentio do místico sanguinário, é o holocausto sangrento nas aras dum deus... ou dum ídolo, o que afinal dâa na mesma. O' Torquemada! o Robespierre!

Apresso-me a declarar que a grande maioria dos anarquistas espanhóis protestaram contra o acto insano. Mas há também quem se chame anarquista e louve o acto, e isto basta para que o governo finja misturar-lhos todos num feixe e o público os confunda a valer.

Gritemo-lo com força e sempre: os anarquistas não devem, não podem ser carrascos: são libertadores. Não odiamos pessoa alguma; não lutamos para nos vingar, nem para vingar os maus; queremos o amor para todos, para todos a liberdade.

Pois que a actual fatalidade social e a obstinada resistência da burguesia obriga os oprimidos a empregar a força física como último recurso, não recuemos ante a dura necessidade e preparemo-nos para usá-la vitoriosamente. Mas não façamos vitimismos, mesmo entre inimigos. O próprio fim pelo qual lutamos nos força a ser bons e humanos mesmo no meio do furor da batalha; de outro modo, não se explica como poderíamos querer lutar por um fim como o nosso, se não fossemos bons e humanos. E não nos esqueçamos de que uma revolução libertadora não pode sair do extremo e do terror, que foram e serão sempre geradores de tirania.

ERRICO MALATESTA.
Pai que nega o pão a um filho

Fomos procurados por Abel de Castro, alvejado na nossa local de ontem sob o título acima que nos disse ter recusado trabalho a seu filho por isso não depender da sua vontade e que, em face disso, pedira a quem podia decidir a admissão de Abel de Castro Júnior para lhe dar trabalho, o que conseguiu, tendo provado tudo isto com documentos. Mais no disse que só ameaçava de chamar a autoridade por uns indivíduos, que julgou não serem de bordo, estarem apreciando o facto em termos pouco aceitáveis e nada dignos de homens de bem.

O que lamentamos é que essa acusação tem injusta, aqui ontem inserta, tivesse sido autenticada por uma entidade que ainda não deixou de contar com a nossa confiança.

Eden Teatro
(Telefone Norte 380)
AMANHÃ: SEXTA-FEIRA
DEFINITIVAMENTE
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
da revista "Feerie" em 2 actos e 12 quadros
PIC-NIC
original de ASCENÇÃO BORGES
Música de ASCENÇÃO BORGES
Desempenho de toda a Companhia
e ABREU
e SOUSA
Guarda-roupa novo, de Jaime Valente — Scèndries tombo, novos,
de Salvador, Mergulhão, Campos & Oliveira,
Baltazar Rodrigues e Rogerio Machado
Encenação de OTÉLIO DE CARVALHO
BILHETES À VENDA

1915 — 1925

A falta de água em Lisboa

As medidas propostas pelo governo, que só atenuam a escassez daquele líquido, éfica- rão no olvido até ao alarme das próximas estiagens?

Há alguns anos a esta parte que Lisboa, principalmente de verão, luta com uma escassez de água que condena o lisboeta aos horrores da sede, ao sacrifício da sua higiene e a própria cidade a uma grande destruição, motivada pelo perigo dum grande incêndio. Várias comissões têm sido nomeadas para tratar de remover esse gravíssimo inconveniente, mas até hoje, de tantos estudos, não tem brotado uma gota de água, o que quer dizer que têm resultado esteriles. A falta desse indispensável e preciosíssimo líquido, tornou-se, nos últimos tempos, para a Companhia das Águas um excelente maná, pois elas, de cada vez que havia escassez de água, conseguia, à custa dos consumidores, um aumento fabuloso de receitas, pretextando obras que, até hoje, nem iniciadas foram. Os governos limitavam a sua intervenção neste assunto, autorizavam estas explorações, chegando a deslocar os nomeados, para obviá-lhe a inconveniente da escassez, o sr. Carlos Pereira, o dirigente do odioso monopólio, responsável pelo que se tem passado.

De 1915 para cá, isto é há dez anos, não se tem feito outra causa senão mistificar o lisboeta e deixar a cidade quase sem água, no longo período das estiagens.

Foi agora publicada uma lei autorizando o governo a mandar proceder ao estudo, pesquisa e abertura de poços artezanais na área da cidade ou nos seus arredores, a construir dois depósitos em pontos elevados e ao livre, para uma reserva de água e a estabelecer uma ligação com a rede geral da Companhia das Águas.

O projeto tem por fim, principalmente, pôr Lisboa ao abrigo de uma interrupção do funcionamento do canal do Alviela, ou seja motivada por um acto criminoso ou por um desastre casual.

No mencionado projecto apresenta-se a ideia de obter água por meio deuros artesianos na área da cidade ou nos seus arredores e construir depósitos onde a água se guarda de inverno para servir quando o Alviela não a puder fornecer.

No relatório da comissão nomeada pela portaria de 25 de julho de 1915 já se indica este meio para resolver o problema, mas as informações fornecidas pelo geólogo Choffat, que fazia parte da mesma comissão, não davam garantia segura de se poder usar desse meio para suprir a deficiência de água em Lisboa, indicando apenas que, a fazer-se algum trabalho neste sentido, deviam preferir-se os arredores do Cacém ou de Belas a atingir a assentada dos chamados Grés do Almargem.

E' natural que todos estes trabalhos não dêem grandes resultados, não ficando aí para a cidade liberta dos perigos e dos inconvenientes resultantes da falta de água. Acresce ainda que tudo está no papel; ainda nada se fez e oxalá que não adormeça tudo sobre o papel até que a cidade, quando chegar o verão, não dê, irritada, um alarme. Antes disso, alarmados, cheios de espanto ficaremos nós, se alguma cousa se vier a fazer. E' que a comédia das medidas para evitar a falta de água ameaça, infelizmente, eternizar-se.

Agremiações várias

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta. — Promovida pela Juventude Sindicalista do Porto realizou-se no passado domingo uma sessão de propaganda na qual se fizeram representações do Centro Comunitário Libertário do Porto, Juventude Sindicalista secção Metalúrgica, do Porto, Grupo Feminino Libertário, sendo versados diversos trabalhos a efectuar, demonstrando o que tem sido a propaganda político-socialista e seus fins anti-libertários, corredores da organização sindicalista.

Liga de Instrução da Escola Afonso Domingues. — Reúne hoje, às 21 horas, no edifício da escola, a assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes e delegados à junta.

Montepio Liberal Lisbonense. — A assembleia geral, reúne hoje, às 20 horas, para eleição dos corpos gerentes.

A. S. Mútuo Rodrigues Freitas. — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

A VOZ DA CADEIA

Correio dos presos

José da Silva. — Pede-se a este camarada que venha ao Limeiro falar com o secretário dos presos.

Dicky
original dos escritores
Remont, Gérard e Monsouri
traduzida por
Alberto Morais
Os scénarios de
Campos e Oliveira
Encenação do professor
Augusto de Lacerda

Os quatro primaciais papéis estão a cargo dos artistas:
Ida Stichini, Maria Pia, José Ricardo e Ribeiro Lopes

Queixas e reclamações

O critério de um encarregado

Procurou-nos José Mira, empregado na Exploração do Porto de Lisboa, para nos dizer que meteu operários da E. P. L. na vedação de carvão a seu cargo por o trabalho ser muito urgente e que nunca pronunciou quaisquer palavras contra a Associação nem sequer teve discussões com qualquer operário.

Um polícia perigoso

Henrique de Oliveira, é o impressor tipográfico que em 23 de Março de 1924, foi ferido pelo polícia 2028 da esquadra da Lapa, em condições tan barbares que nos mereceram fortes comentários.

Dessa selvagem agressão resultou a impossibilidade de trabalho durante cinco meses, tendo o Oliveira, em virtude de ainda conservar uma linda, de sofrer recentemente.

O polícia operário, a pesar dum defeito físico que lhe originou o barbarismo do polícia perigoso, procura pelo seu trabalho viver honestamente.

Porém, o 2023 parece comprazer-se com o sofrimento da sua vítima.

Todas as vezes que o encontra provoca-o, no desejo de, provavelmente, produzir nova facanha.

O Henrique de Oliveira, já apresentou queixa ao 2º comandante da polícia, não sendo atendido, segundo ontem nos disse.

O mais revoltante é que o 2023 tem mandado de captura ácrata dum ano, e impunemente continua fazendo das suas.

Declarou mais que Trotski era hostil ao proletariado, e representava um eco da burguesia.

O seu colega Staline, deputado comunista influente da tcheka, disse que o movimento trotskista é querer derrotar o bolxevismo, mas que este partido é bastante forte para impedir uma scissão.

Levaremos, disse, a alertamente a luta, com o propósito de enterrar as ideias do trotskismo.

Se a tcheka não procede contra Trotski é porque o comissário da guerra tem ainda a sua parte do exército vermelho, e as suas ideias ajustam-se perfeitamente à mentalidade dos nepmans. Mas é quasi certo que o trotskismo terminará por se impor na Rússia, destruindo no proletariado a última ilusão da sua ditadura.

"O TROTSKISMO"

Os leninistas russos apontam o comissário de guerra Trotski como o inimigo mais perigoso do partido governamental russo. O trotskismo aproxima-se agora mais dos menexistas do que dos comunistas, e serve de ponte de união entre os intelectuais e a pequena burguesia, inspirando-se ao mesmo tempo, no conceito imperialista clássico e na mais monstruosa militarização do proletariado.

O perigo não está tanto nas ideias militares e no burguesismo de Trotski, mas na sua atitude em face da camarilha governamental. O comissário da guerra aspira a ocupar o lugar de Lénine, e conspir

MARCO POSTAL

Porto-água.—Agente.—Recebemos liquidão.
Oberá.—Agente.—Received 122\$88.
Torre Vd.—J. V. B. M.—Diário e suplemento pagos
até 5 de Abril.
Chaves—Agente.—Received liquidão.
Sousel.—Agente.—Received 100\$00.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,49
F.	6	13	20	27	Desaparece às 17,32
Q.	7	14	21	28	MARES DE HOJE
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,10
S.	2	9	16	23	Q. M. 10 às 10,11
S.	3	10	17	24	U.N. 10 às 3,46

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,28 e às 5,46

Baixamar às 10,58 e às 11,16

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	100\$00	100\$00
Londres, cheque	100\$00	100\$00
Paris	100\$11	100\$12
Suica	400\$02	400\$03
Bélgica	100\$03	100\$03
Itália	100\$03	100\$03
Holanda	100\$04	100\$05
Madrid	100\$05	100\$05
New-York	100\$05	100\$05
Brasil	100\$15	100\$18
Noruega	100\$15	100\$18
Suecia	100\$15	100\$18
Dinamarca	100\$15	100\$18
Praga	100\$62	100\$63
Euros Aires	100\$00	100\$00
Viena (1000 coroas)	100\$20	100\$21
Renâmicas ouro	100\$40	100\$60
Agio do ouro	100\$40	100\$60
Liras euro	100\$00	100\$00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro — As 21 — Thaïs.
São Luís — As 21 — A Dança das Libélulas.
Nacional — As 21,30 — O Deseso.
Petitemps — As 21,30 — Greve Geral.
Trindade — As 21,15 — Intrusa.
Renâmico — As 21,15 — Paris-Monte Carlo.
Maria Vitoria — As 20,30 e 22,30 — As Onze Mil Virgens.
Coliseu dos Recreios — As 21 — Companhia de circo.
Marine — As 15.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Portuguesa de Educação Popular — Cine Páris — Cine Estrela — Chantecleer — Tivoli.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Beira são hoje expedidas malas postais para a Madeira e África Ocidental.
Da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência registrada efectuada às 12 h. da noite de 15 de Janeiro de 1925, no valor de 100\$00, indica receber correspondência até 15 ante a saída do vapor (16 h.) mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

Também pelo paquete inglês "Demerara" se expedem malas de correio para o Brasil e Argentina.

A última tiragem é de 10 horas.

LOTARIA

Números mais premiados no jogo de azar legalizado que ontém se efectuou:

1899.	300.000\$00	4322.	2.000\$00
5880.	50.000\$00	4602.	
9115.	15.000\$00	7998.	
423.	2.000\$00	8336.	
1287.	"	8459.	
1669.	"	8598.	
2461.	"		

Uma óptima obra que ninguém deve deixar de querer

Trata-se do romance histórico por Eugénie Sise "Os Mistérios do Povo" que revela a história dumha família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00 PELO CORREIO OU À PORTA, 6\$00

PURGACÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA Unico específico que não causa apertos de urina

FARMACIA OLIVEIRA — 238, Rua da Praia, 240

— Pergunto se julgas que Imma fosse culpada?

— Branca, afianço o que vejo.

— E quando não vés?

— Duvido.

— Tu sabes que nesse assassinio, a rainha Imma deve por cumplice o seu amante Adalberon, bispo de Loan?

— Foi um grande escândalo para a igreja.

— Depois do envenenamento de Lutero, a rainha é o bisp, livres desse marido ciumento, amaram-se ainda mais.

— Duplo e horrível sacrilegio! exclamou o conde de Paris com indignação, um bisp e uma rainha adultas! homicidas!

Branca pareceu surpreendida da indignação de Hugh Capeto, encarou-o de novo muito atentamente, depois, disse-lhe com ar de dúvida:

— Não sabes que o rei Lutero morreria por tua causa, se tu fosses ambicioso? E o bisp Adalberon, cumplice da rainha, era teu amigo!

— Era-o antes do seu crime.

— Com tudo, o seu crime serviu-te de muito

— Em quê, Branca? não reina hoje o filho de Lutero? Demais, quando meus avós, os condes de Paris, quizeram a coroa, não assassinaram os reis, não os destronaram assim como Eudes destronou Karl-o-Gordo, e Roberto Karl-o-Tolo.

— O que não impediu Karl-o-Tolo, sobrinho de Karl-o-Gordo, de subir mais tarde ao trono, do mesmo modo que Ludwig de Além-mar, filho de Karl-o-Tolo, mais tarde recobrou a sua coroa, ao passo que o rei Lutero, envenenado o ano passado, não mais reinará; do que se segue... que mais vale matar os reis que destroná-los, quando se quere reinar em lugar dêles.

— Sim..., quando nos importamos pouco com as penas eternas.

— Hugh, se meu marido morresse?... Pode suceder isso, não é assim?

— A vontade do Senhor é omnipotente, respondeu

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, curiosos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas da descarga de coisas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunhas, Juventudes, etc.

Gráficos, esboços em material escolar, artigos de papeleria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado, grandiosa obra de Vitor Hugo, "OS MISÉRABLES", ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em grandes volumes a 40\$00, acrescentando 50% de porte o embalagem para a procura.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29 LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L. FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

44, R. DO AMPRAO, 86 — LISBOA — TELE 1.3930, N. gramas, FERRAGENS

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extrações sem dôr a 10\$00. Consulta especial das 10 à 1. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO CHIADO, 74, 1.º — Telef. C. 4186

Policlinica da Rua do Ouro Entrada: Rua do Carmo, 98 Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — As 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, visos urinários — Dr. Miguel Magalhães Peixoto — 5 horas.

Pele e ossos — Dr. Correia Pigueiredo — II e 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — I hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — Horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 5 horas.

Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Bento — 4 horas.

Dirigir-se à

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as províncias.

Dirigir-se à

Capital Inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Delegação no Porto:

Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Importante

SEGUROS MARÍTIMOS

A MUNDIAL® participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se à

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Delegação no Porto:

Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Assinem Os Mistérios do Povo

Importante

SEGUROS MARÍTIMOS

A MUNDIAL® participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se à</

A BATALHA

A CRISE DE TRABALHO E A BAIXA DE SALARIOS

De Norte a Sul do país o operariado prossegue decisivamente no seu movimento de protesto

Num comício em Coimbra afirma-se não poder o povo viver de promessas

COIMBRA, 12.—A pesar de anunciado para o meio dia e no patão da Inquisição, o comício de protesto contra a crise de trabalho, baixa de salário e carestia da vida, promovido pelo Comitê de Propaganda Confederal, só teve realização pelas 14 horas, e na Casa dos Trabalhadores, pois a autoridade de ter consentido a realização no local acima indicado, veio mais tarde a proibi-lo, consentindo-o apenas na Casa dos Trabalhadores.

No entanto, apesar desse contratempo, a concorrência foi digna de registo, chegando quase a encher-se a vasta sala da Casa dos Trabalhadores, que tinha tremulando ao vento, uma bandeira negra.

Presidiu Laurentino Pinto, secretariando Fernando Garcia e José Constantino.

Depois do presidente se referir à estranha proibição do comício, no local que lhe foi anunciado em «placards», consentindo-o onde se está realizando, refere-se à crise de trabalho e carestia da vida, dá a palavra a Adolfo de Freitas, do Comitê de Propaganda Confederal de Coimbra.

Este camarada refere-se também ao estranho proceder da autoridade, entrando seguindamente no assunto do comício. Em frases rápidas e violentas tem palavras de censura para todos os que não sabem compreender o difícil momento que passa. Deixou cair a questão do pão e o que ultimamente se passou nessa cidade, em que os industriais «enrolaram» o delegado do governo, vindo o prego do pão, em vez de baixar, a ficar na mesma, senão os industriais com maior probabilidade de roubar.

O golpe das «fórcas vivas»

E, depois disto, cita ainda os mesmos industriais e comerciantes preparam-se para constituir um parlamento e um governo de «fórcas vivas» para escravizar e violentar mais os trabalhadores. Faz um apelo ao povo trabalhador de Coimbra para que saiba preparar-se e estar à altura do difícil momento que passa, terminando em seguida.

Depois é dada a palavra ao camarada José da Silva Cabo, manipulador de pão, que se refere largamente à questão do pão, afirmado, com números, que os industriais a-pesar-de dizerem que não podem baixar o prego do pão, ganham, manipulando 150 quilos de farinha, aproximadamente 80 escudos! Assim, vê-se bem, a-pesar-do que se passou com o delegado do governo, que os industriais não baixam o prego de pão porque não querem. Refere-se também aos outros problemas que afectam as classes operárias, exortando-as para que se organizem e combatam esta sociedade que assenta sobre bases de injustiça e iniquidade.

Em seguida é dada a palavra à Silva Campos, secretário geral da C. G. T., que comeca por se referir que, ao contrário do que estava informado, vê muito bem haver em Coimbra elementos capazes de enfrentar as responsabilidades da organização; não, sendo portanto de uma necessidade absoluta a vinda de delegados a sessões ou comícios que tenham de realizar-se nesta cidade. O que se torna preciso — diz — é que toda a família operária saiba corresponder ao chamamento dos seus organismos, pois, sem isso, a-pesar-da boa vontade de meia duzia, não será possível podermos impôrmos.

Criticando a mentalidade do patronato

Entrando seguidamente no assunto do comício, refere-se largamente ao problema social e à crise de trabalho, tendo palavras de acre censura para a presente sociedade que, copiando de toda a parte a moda e outras novidades, não é capaz de acompanhar, como seria natural, todo o desenvolvimento e progresso acentuado dos outros países.

Refere-se ao inquérito de A Batalha — inquérito que mostra claramente que tudo está por fazer no nosso país — mostrando assim que faltando desde a mais leve estrada à praça pública higiénea; e de outras coisas indispensáveis ao desenvolvimento da colectividade e seu bem-estar, que positivamente o país é pobre. Mas pobre por falta de braços para esse desenvolvimento e produzir? — Não!

Simplesmente porque o estado, o regime burguês que ora vigora, não tem capacidade para tal problema resolver.

Depois, analisa a vida dos trabalhadores detalhadamente, refere-se à crise de trabalho e carestia da vida e numa exortação breve aos operários de Coimbra, termina ergendo uma vela aos mesmos operários sendo entusiasmaticamente secundado por toda a assistência com vivas à C. G. T.

Tendo pedido a palavra o sr. António Costa, velho industrial é-lhe concedida referindo-se às contribuições do Estado e aos impostos da Câmara Municipal.

Os protestos dum industria; contra a baixa de salários

E, começando dia, que se o Estado rouba e em vez de facilitar o desenvolvimento do país antes o subcarrega com pesadas contribuições, fazendo referência especialmente àqueles gêneros que devendo ser baratos e acessíveis a todos por serem indispensáveis e necessários, recaindo sobre eles que a fúria do Estado, como acontece com as águas minerais, a Câmara Municipal também lhe não fica atrás, pois, o que se está passando com o fornecimento de água é um perfeito roubo.

E acrescenta que os operários deviam correr, com a tal câmara, que o rouba, como a toda a gente, referindo-se também, que não é possível baixar o salário dos operários, pois elas não ganham ainda o indispensável para viver.

Se o governo não atender as reclamações...

Voltando a falar, Silva Campos, para se referir a umas pequenas passagens do orador antecedente, mostrando que, pelas suas circunstâncias de vida do operariado, fatalmente só os seus organismos de classe poderão servir os interesses e desejos da família trabalhadora.

Depois foi apresentada uma moção, que tem as conclusões que seguem, e pela qual o povo coimbricense pauta a sua atitude ao governo, não atender as reclamações desse.

1º Protestar contra a actual situação;

2º Reclamar mais uma vez, e a última, desse regime, em que vivemos, as medidas necessárias para debelar, dentro de oito dias,

este mal, cujas consequências se não podem prever, atendendo a que a fome é má consciência;

3º Que os trabalhadores procurem fortalecer os seus sindicatos e criem os conselhos técnicos de indústria e por fábrica e oficina, para, se for preciso, tomar conta da produção, fábricas e respectivas oficinas, todos os trabalhadores estarem à altura da sua missão;

4º Que a Confederação Geral do Trabalho, como central dos sindicatos operários, procure iniciar um movimento nacional, de forma a levar os trabalhadores à sua emancipação, pois que reconhece assentar esta sociedade em bases de iniquidades e injustiças.

Esta moção foi aprovada por aclamação, entre grande entusiasmo de todos quantos assistiram. Depois, desbandaram todos, tendo o comício demorado cerca de três horas. — (C.)

Em Marinha Grande

A descrença do operariado pelas promessas do governo

MARINHA GRANDE, 13.—Ameaça eternizar-se a tremenda crise em que se debate o operariado marinhoto, vai para três meses. Ainda agora com as declarações ao ministro do Trabalho, feitos do «Século» mais razões temos para tal supor: visto que julgavam viável a amenização da crise pela reabertura da Fábrica Nacional e ante as declarações, ficamos conhecendo que se pensa em vender em hasta pública 7.500 hesteras de lenha.

Por esta fórmula nunca mais os vidreiros entraram onde trabalhar, visto que a lenha desceu de preço consideravelmente, e mesmo assim não há quem a compre.

A indústria vidreira que está quase totalmente paralizada fazia grande concorrência, mas também acresce que dezenas de fábricas que funcionam estão preferindo a lenha, que possui maior número de calórias e imprime aos fornos, mais um elevado grau de calor.

O máximo porque podem ser vendidos 7.500 sterres, é a 3000 o que perfaz a quinzena de 225.000\$00.

Já constatou o operariado que as demarcações junta do ministro para nada terem servido, continuando ele a suportar as consequências desta terrível crise.

Na sua representação tinham os vidreiros pedido a abertura de trabalhos nas Matas Nacionais.

Pois a abertura desses trabalhos nunca mais se fez, embora nas citadas matas tudo haja de fazer.

Continua a arrastar-se tal solução, enquanto centenas de famílias, esperam boquiabertas.

Enfim, causou estranheza a maneira por que o sr. ministro do Trabalho pretende resolver o caso da Nacional.

Todavia, os gêneros da primeira necessidade, não têm baixado nada e a situação agrava-se.

Claman contra a classe operária, mastigam contra alguns industriais, e continuam a explorar escandalosamente o desgraçado consumidor.

Mas quem porá cônbro a tanta roubalheira.

A fome ameaça os rurais de Ervedal

ERVEDAL, 13.—Os trabalhadores rurais desta vila estão caminhando para uma situação miserável em vista da baixa de salários que se segue fazendo.

Existe aqui uma herdeira conhecida pelo nome de «Passarinhos» — pertencente a um sr. Dias negociante de azeitona e azeite, que tem milhares de pés de oliveira. Esse senhor tem aqui um seu representante, que só há poucos dias mandou começar a apanha de azeitona, prejudicando assim os trabalhadores que têm estado sem trabalho, e a população porque se a azeitona fosse apanhada no tempo devido daria um bom azeite e colhendo-a agora o azeite sairá inferior.

Foi também esse senhor quem iniciou a baixa de salários, pois em novembro pagava já aos trabalhadores a ridícularia de 12\$00 e passou no mês seguinte a pagar 10\$00, aproveitando os lavoradores este pretexto para baixarem também os salários. Ao mesmo tempo que isso se passa, muitos trabalhadores sentem a fome avisinhar-se porque há muito já que não lhes dão trabalho.

Simplemente porque o estado, o regime burguês que ora vigora, não tem capacidade para tal problema resolver.

Depois, analisa a vida dos trabalhadores detalhadamente, refere-se à crise de trabalho e carestia da vida e numa exortação breve aos operários de Coimbra, termina ergendo uma vela aos mesmos operários sendo entusiasmaticamente secundado por toda a assistência com vivas à C. G. T.

Tendo pedido a palavra o sr. António Costa, velho industrial é-lhe concedida referindo-se às contribuições do Estado e aos impostos da Câmara Municipal.

Os protestos dum industria; contra a baixa de salários

E, começando dia, que se o Estado rouba e em vez de facilitar o desenvolvimento do país antes o subcarrega com pesadas contribuições, fazendo referência especialmente àqueles gêneros que devendo ser baratos e acessíveis a todos por serem indispensáveis e necessários, recaindo sobre eles que a fúria do Estado, como acontece com as águas minerais, a Câmara Municipal também lhe não fica atrás, pois, o que se está passando com o fornecimento de água é um perfeito roubo.

E acrescenta que os operários deviam correr, com a tal câmara, que o rouba, como a toda a gente, referindo-se também, que não é possível baixar o salário dos operários, pois elas não ganham ainda o indispensável para viver.

Se o governo não atender as reclamações...

Voltando a falar, Silva Campos, para se referir a umas pequenas passagens do orador antecedente, mostrando que, pelas suas circunstâncias de vida do operariado, fatalmente só os seus organismos de classe poderão servir os interesses e desejos da família trabalhadora.

Convite do Sindicato Metalúrgico de Lisboa

O Sindicato Metalúrgico de Lisboa convida todos os metalúrgicos sem trabalho, sindicados ou não, a inscreverem-se im-

diatamente na sede do sindicato, a fim de ser fechada a relação a enviar à U. S. O., para colocação de todos os desempregados.

Para se inscrever, neste caso, é o obrátorio associarem-se, pois que esta circunstância depende apenas da vontade e consciência de cada um.

Associação de Classe de Empregados de Escritório

Nesta Associação está aberta uma inscrição para todos os profissionais de escritório, sindicados ou não, na situação de desempregados, a fim de se promover, na medida do possível, a sua rápida colocação.

Uma prevenção aos metalúrgicos desempregados

O S. U. Metalúrgico de Lisboa, previne os operários metalúrgicos desempregados, que não se apresentem a pedir trabalho à Parceria dos Vapores Lisboenses, para que os seus gerentes não venham com a apresentação de turnos, a título de auxiliar de desempregados, quando afinal querem adquirir os maiores proveitos a favor dos seus cofres e contra o horário de trabalho.

Os tanoeiros de Lisboa paralisaram ontem os seus trabalhos

A fim de apreciar e resolver sobre a crise de trabalho que de há meses vem assolando a classe dos tanoeiros, reuniu esta ontem pelas 10 horas da manhã, em sessão magna, para o que aquela hora todas as oficinas se encontravam desertas, pois a paralização foi geral.

Pelas 11 horas, sob a presidência de Júlio Aranha, é aberta a sessão, que era pelo seu número imponente.

Analisa-se cretiriosamente por elevado número de oradores, as determinantes da grave crise que a Indústria atravessa, todos os oradores foram unânimes em atribuir a causas dos governos, e as maquiavélicas pretensões do patronato que está usando de vários subterfugios para provocarem a baixa de salários, para o que têm ido fazer os seus fornecimentos de vazilhame à região do Norte, a fim de lançarem na miséria os operários de Lisboa para mais fácil aceitação.

A atitude dos industriais foi asperamente verberada por não terem sabido impôr-se com energia às pretensões dos exportadores, acompanhando estes na sua sende de extermínio da indústria local, o que representa uma autentica cobardia, em virtude de assistirem passivamente à sua ruína.

Organiza-se a defesa

Convenientemente apreciada a questão sobre este aspecto, é aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1º Resistir energeticamente à redução de salários, sem prévia denúncia das Associações interessadas;

2º Manter integralmente o horário máximo de 8 horas de trabalho;

3º Boicotar a partir de 23 do corrente todo o vazilhame vindos de fóra de Lisboa, até que se verifique não haver descupados;

4º Que se dé conhecimento sóbre estes assuntos, à Federação de Indústria a fim de que a mesma envie um delegado ao Norte com a missão de elucidar os camaradas de lá da causa destas resoluções;

5º Que o Sindicato contribua com a quantia de 100\$00 escudos a fim de aliviar o encargo da Federação com a ida do delegado ao Norte.

Manoel dos Santos Sardinha diz que os trabalhadores devem ingressar nos sindicatos e elaborar um regulamento de trabalho no sentido de se terminar com o trabalho pelo regime de empreitada, que deve começar a ser efectuado a partir de 2 de Fevereiro p. f.

Igualmente foi iniciada a inserção dos seus trabalhos a fim de ser enviada ao governo e U. S. O., convidando-se a que se inscrevam com urgência todos os que ainda não fizeram.

Manoel dos Santos Sardinha diz que os trabalhadores devem ingressar nos sindicatos e elaborar um regulamento de trabalho no sentido de se terminar com o trabalho pelo regime de empreitada, que deve começar a ser efectuado a partir de 2 de Fevereiro p. f.

Apela para o ingresso dos trabalhadores na Associação. Eduardo Gualdinho diz que os que tudo produzem são desgraciados ou seja escravizados por se desviarem uns dos outros, dizendo ainda que o jôgo da bala veio arrancar à actividade sindical alguns rapazes que muito poderiam fazer a bem da Federação.

António Pereira Fresco analisando a actual situação diz que ela é baseada no roubo e que é dever dos que tudo produzem impôr-se, quebrar o domínio dos burgueses e reaver a terra que eles de há longos séculos nos vêm roubando. Descreve o significado do sindicato, balizante dos direitos e deveres dos trabalhadores, dizendo que a sua classe gozando actualmente da regalia das 8 horas de trabalho que foram concedidas de boamente pelo patrão, deve dar margem para que nunca mais se percam, e apela para todos os que trabalham para que na próxima primavera elas sejam um fact in todo o ramo de indústria.

Laudencio Francisco censura os seus camaradas em se desviarem do sindicato.

Dopo fala a camarada José O. Fontes que tendo sido já polícia, obrigatoriamente, teve ocasião de apreciar a infame forma como se encontram com crise de trabalho e horário reduzido; que se algum operário for perseguido ou despedido, pelo facto de acatar estas resoluções, o restante pessoal abandone o trabalho; que seja nomeado para o cargo de administrador da Comissão de Melhoramentos: Joaquim Tavares Adão, José d'Almeida e Faustino Ferreira.

Federación Mobiliária — Reuniu ontem, sendo pelo secretário geral, que se achava afastado do seu cargo por motivo de doença, exposto a motivo da convocação do conselho, visto desde setembro. Leu-se um bilhete do camarada Grilo justificando a sua falta. Por este motivo resolve-se que todo o expediente respeitante à Federação seja apreciado noutra reunião. E lido o restante expediente, que teve o devido destino, e por fim resolvendo-se convocar o Conselho, por avisos directos, para terça-feira próxima, pelas 20,30 horas, a fim de se apreciar a situação desta Federação.

S. U. Metalúrgico — Pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses — Reuniu este pessoal no seu grande número, para apreciar o desejo da gerência desta Parceria, que consiste em organizar dois turnos, um diurno e outro nocturno, no intuito não só de desenvolver o trabalho a seu cargo, mas também para ocupar alguns desempregados. Apesar da discussão foi por todos reconhecido que esta medida vem de certo modo afectar o horário de trabalho e provocar rivalidades profissionais, dando em resultado a própria baixa de salários. Por tal motivo foi resolvido o seguinte: «Que desde hoje nenhum operário desta empresa faça horas suplementares; que não seja consentida, sob qualquer pretexto, a organização dos turnos; que o superfluo do trabalho da dita seja distribuído pelas oficinas que se encontram com crise de trabalho e horário reduzido; que se algum operário for perseguido ou despedido, pelo facto de acatar estas resoluções, o restante pessoal abandone o trabalho; que seja nomeado para o cargo de administrador da Comissão de Melhoramentos: Joaquim Tavares Adão, José d'Almeida e Faustino Ferreira.

Federación de Tanoaria — Na assembleia que se ocupou da crise de trabalho foram nomeados